

1 **297ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.** Ata. Aos catorze dias do mês
2 de dezembro de dois mil e dezessete, às dez horas, reúne-se o Conselho Técnico-Administrativo da
3 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a Presidência da Senhora
4 Diretora, Professora Doutora Margaret de Castro, com o comparecimento dos seguintes conselheiros:
5 Klaus Hartmann Hartfelder, Roberto do Nascimento Silva, Jorge Elias Junior, Rita de Cassia Aleixo Tostes
6 Passaglia,, Rubens Fazan Junior, Aguinaldo Luiz Simões, Afonso Dinis Costa Passos, José Alexandre de
7 Souza Crippa, Edson Garcia Soares e Marisa Marcia Mussi. Em férias os Conselheiros Rui Alberto
8 Ferriani e Ana Cláudia Mirandola Barbosa Reis. Secretariou a Sessão a Senhora Renata Ap. Terra
9 Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico da Faculdade. Constatada a existência de quórum, inicia-se a
10 Sessão. - **1. EXPEDIENTE - 1.1. COMUNICAÇÕES DA SENHORA PRESIDENTE:** **a)** A empresa Sidenir
11 Martins da Silva ME, contratada para execução de serviços de jardinagem, em contrato e sob gestão da
12 Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – FEARP, encaminhou pedido
13 de recisão contratual. O processo foi encaminhado à Procuradoria Geral para andamento quanto à
14 aplicação de multa prevista em contrato. Sendo assim, será necessária uma nova contratação, prevista
15 para o início de 2018, por meio de licitação. É importante salientar que melhorias estão previstas para o
16 próximo contrato, tais como: aumento de periodicidade do serviço e exigência de qualificação da mão de
17 obra. **b)** Registro de intervalo interjornada (horário de almoço) no ponto eletrônico: O departamento de
18 Recursos Humanos da USP reitera a obrigatoriedade de cumprimento total do horário de intervalo
19 interjornada cadastrado para o servidor. É expressamente proibida a realização de horas a menos do que
20 o cadastrado para descanso, ou seja, o servidor não poderá retornar ao trabalho e registrar ponto antes
21 de completar o seu horário de intervalo. **c)** Apresentação das planilhas referente ao Orçamento de 2018
22 com destaque para a informação que não haverá cortes e nem contingenciamentos. A planilha será
23 disponibilizada para as chefias para consulta aos detalhes. **1.3. PALAVRA AOS SENHORES**
24 **CONSELHEIROS:** **Conselheiro Roberto do Nascimento Silva:** “Sobre o cumprimento da intrajornada,
25 tem como a Sra. Mariana nos enviar um modelo de advertência?” **Senhora Presidente:** “Nós podemos
26 fazer um modelo, pedirei ao DRH central esse modelo. A Diretoria não admite e espero que as chefias de
27 departamento não admitam horário de almoço menor que o contratado. Qualquer coisa que aconteça
28 nesse sentido é de responsabilidade do funcionário, a Diretoria e a Chefia não podem admitir isso. Isso
29 está dito desde a época do acordo coletivo, precisamos cumprir”. **Conselheiro José Alexandre Crippa de**
30 **Souza:** “Como os chefes provavelmente não tem acesso a todo o grupo de funcionários, não seria
31 interessante passar uma circular para os chefes de departamento reforçando isso para passarmos para os
32 chefes imediatos porque as vezes esse pede e dá um jeitinho, e as vezes o chefe do departamento não tem
33 acesso geograficamente ao que está acontecendo no laboratório e não sabe o horário que o funcionário
34 saiu e voltou”. **Senhora Presidente:** “O que eu quero dizer é exatamente que a Diretoria foi pressionada
35 pela Reitoria, a Diretoria pressiona os chefes e estes pressionam seus imediatos, a única coisa a ser feita
36 é: cumpra-se! Não pode ter jornada de almoço menor que a contratada. Se isso estiver acontecendo, se a
37 culpa for do chefe imediato o Chefe de Departamento tem que dizer, se a culpa for do Chefe de
38 Departamento é o Diretor quem tem que dizer e se o Diretor estiver fazendo corpo mole pra isso o Reitor
39 irá atuar a Unidade”. Eu vou pedir para a sra Mariana fazer um levantamento geral, ver se há
40 funcionários nessa situação, porque se recebemos essa queixa lá de cima algo deve estar acontecendo”.
41 **Conselheiro Aguinaldo Luiz Simões:** “Duas coisas poderiam ser implementadas. A primeira, que eu
42 acho difícil (porque não tenho visto acontecer) é perguntar porque o REP aceita certas coisas que são
43 proibidas? Se é um computador, porque ele aceita o registro antes do término do horário de almoço? Na
44 verdade, a tentativa é sempre do funcionário ganhar alguns minutos na hora do almoço. A segunda
45 proposta, uma situação que acho bastante possível, é que no momento em que o funcionário fizer o
46 registro, seja enviado um e-mail de advertência para o funcionário e para o chefe do departamento; não
47 esperar o dia 20 para serem feitas as contas se o funcionário cumpriu a intrajornada. Isto demora muito.
48 Agora, se a advertência vier no dia seguinte, se torna mais conveniente”. **Senhora Professora:** “Eu não
49 sei, Professor Aguinaldo, se é possível preparar o sistema para não aceitar, eu creio que não. Pela minha
50 experiência junto ao HC na época da implantação do ponto eletrônico, acho que isso não foi possível. Não
51 creio que o sistema faça automaticamente, vou tentar ver com o DRH, se o REP pode ou não aceitar ou
52 mandar imediatamente uma informação do que está acontecendo”. **Conselheira Rita de Cassia Aleixo**
53 **Tostes Passaglia:** “Eu não sei quanto às outras chefias de Departamento, porque o DRH estipulou
54 funcionários específicos para acompanharem o ponto e todos os procedimentos que são feitos pelas
55 chefias de cada um dos Departamentos junto a parte central, mas temos uma funcionária que é a Silvia,
56 que sistematicamente nos envia uma planilha Excel com várias solicitações e apontamentos. Há coisas
57 que não concordo, caso de um minuto a mais na realização de horas extras, o que gera um processo -
58 porque o funcionário fez um minuto a mais antes de sair. Enfim, ela envia sistematicamente uma
59 planilha onde há apontamentos sobre falta abonada, licença médica, todos os ajustes que precisam ser
60 feitos nas folhas de ponto. Na Farmacologia, pelo menos, toda vez que temos um problema, a mensagem
61 ou o que precisa ser corrigido é enviado para o funcionário com cópia para seu supervisor imediato.
62 Mesmo com tudo isso, acontecem problemas. A chefia não tem como ficar atrás de todos os funcionários
63 e, por isso, enviamos comunicado para o funcionário, com cópia para o docente do laboratório. Mesmo
64 assim, acontecem problemas. Há um terceiro ponto que eu gostaria de colocar que é o seguinte: o nosso
65 representante dos funcionários junto ao Conselho de Departamento consultou a chefia sobre a
66 possibilidade de ser abolido o registro na hora do almoço. Esta é uma consulta que os funcionários farão
67 junto às suas chefias na expectativa de que seja encaminhada solicitação para a Diretoria da Unidade.
68 Quando o sistema de ponto foi instalado, o Professor Francisco Guimarães já havia sugerido isso, pela
69 chefia da Farmacologia. Como estou na chefia agora, em consonância ao que ele manifestou, não me
70 oponho à ideia. Um ponto que gostaria de levantar é que, frente a tudo isso que está acontecendo, deveria
71 haver uma isonomia entre as unidades, pois várias unidades fizeram a opção de não registrar o ponto na

1 hora do almoço e algumas unidades registram e isso acaba gerando um trabalho excessivo para as
2 chefias e incoerente com o funcionamento da Universidade, com cada unidade fazendo a marcação da sua
3 maneira. Não vou entrar no mérito da Medicina ser contra ou a favor mas acho importante considerarmos
4 algo que seja feito igual para todos, pois isso gera uma insatisfação e excesso de trabalho em outras
5 circunstâncias”. **Senhora Presidente:** “Em primeiro lugar, essa discussão foi realizada em diferentes
6 campi e de diferentes formas. A decisão tomada por esse campus a época, com exceção da FEA, seria de
7 quatro batidas e ficou decidido que um ano depois, em fevereiro de 2018, haveria uma segunda
8 discussão. A Diretora do Direito que era da Faculdade de São Francisco e não tinha a menor ideia dessas
9 reuniões ao chegar pediram para ela que, por sua vez, fez uma portaria sem discutir com o Campus, mas
10 está disposta a rediscutir em fevereiro. Cada unidade tem diferenças enormes entre elas. Existem
11 unidades aqui com trinta funcionários e unidades, como a nossa com 420, a Prefeitura do Campus com
12 450, onde ninguém consegue saber o que está acontecendo com as pessoas. Na Prefeitura do Campus,
13 por exemplo, o funcionário sai pra fazer um serviço externo e você não sabe onde ele está, o que fez, se
14 volta ou não. Então essa diversidade da própria Universidade faz possível a diversidade na forma de
15 encarar as diferenças. Uma avaliação do ponto feito pelos próprios funcionários deu 48% a favor das
16 quatro marcações e 52% a favor das duas marcações, isso é um empate técnico, dentro da própria
17 unidade, feita pelos próprios funcionários. Então essa é uma questão muito sensível, eu não sei qual
18 seria o resultado se todos os funcionários votassem, eu preciso olhar o número de votantes na pesquisa
19 que a Luciana me mandou, mas não são todos os funcionários que votaram, mesmo votando um número
20 menor que o total há um empate técnico. Tem departamento que com a redução do PIDV só foi possível
21 trabalhar adequadamente porque o ponto fez com que os funcionários ficassem mais nos seus respectivos
22 postos de trabalho, então é tudo muito relativo. Obviamente quando for a época da discussão eu vou
23 discutir com os funcionários e com os chefes de departamentos para levar uma posição da Faculdade. A
24 minha posição pessoal não será a posição defendida, eu vou defender a opinião da maioria dos
25 funcionários da FMRP e da maioria dos Chefes de Departamentos. De qualquer forma, Professora Rita, a
26 opinião do departamento de Farmacologia não é unânime em relação a todos os departamentos, assim
27 como não foi na época que a Faculdade de Medicina levou a discussão das quatro marcações. O Professor
28 Francisco era o chefe e defendeu duas marcações, no entanto, todos os outros chefes de departamentos
29 optaram pelas quatro marcações, e foi essa a posição que eu levei para a reunião. Assim como a FMRP
30 todo o Campus de Ribeirão, menos a FEA, decidiu por quatro marcações. Então essa será uma decisão
31 que deverá ser rediscutida. De um modo geral, as pessoas que trabalham na administração que sempre
32 cumpriram até mais que as oito horas são extremamente a favor das quatro marcações do ponto, elas se
33 sentem bem porque podem sair num dia quando tem um problema e ficam com a consciência tranquila
34 porque todos sabem que terão que fazer a reposição e, portanto, se sentem mais a vontade para repor e
35 fazer a coisa correta. Então teremos muitos aspectos a serem levado em consideração”. **Assistente**
36 **Acadêmica Renata Aparecida Terra Cazarotti:** “Eu era a favor do registro no horário de almoço, só
37 que essa rigidez dessa uma hora e meia fechadinho fica complicado. Por exemplo, hoje estamos aqui na
38 reunião do CTA, a reunião acaba meio-dia, eu tenho que voltar uma meia, assim como toda a equipe, só
39 que não podemos chegar aqui uma meia pois precisamos preparar a sala e não dá tempo, então se a
40 reunião acabar meio-dia, retornar uma e meia não dá tempo, se ela acabar meio-dia e meia, piorou.
41 Ontem eu sai da minha sala para o almoço às 12:06, eu voltei para a minha sala às 13:15 e comecei a
42 trabalhar, eu estava no telefone, era 13:37, eu pedi desculpas para quem estava na linha e disse que
43 daqui a pouco ligava pois tinha que bater o ponto, já estava passando do meu horário. Quer dizer, eu não
44 posso chegar dez minutos mais cedo, bater meu ponto e trabalhar, se não tiver o registro eu chego 13:15,
45 13:10, 13:20, quer dizer, a Universidade estará ganhando em cima do meu horário de almoço. Então, eu
46 não posso marcar uma reunião 13:30, por exemplo”. **Senhora Presidente:** “Renata, mas aí é uma
47 proteção ao trabalhador”. **Assistente Técnico Acadêmica Renata Aparecida Terra Cazarotti:** “Mas é
48 algo muito rígido”. **Senhora Presidente:** “A Renata está falando de uma situação que temos a cada uma
49 vez por mês, isso pode ser tratado separadamente. O que não pode é todo dia acontecer isso, isso dá
50 problema trabalhista para a Universidade, agora se excepcionalmente acontecer pode ser justificado”.

51 **Conselheiro Klaus Hartmann Hartfelder:** “Depois de um ano de experiência é importante
52 rever as decisões que foram tomadas. E é o que vai acontecer em fevereiro. Então para ter os argumentos
53 necessários eu vou chamar uma reunião para ver a situação dos funcionários, ver o que está acontecendo
54 e qual o posicionamento deles, para ter um respaldo importante no posicionamento que assumiremos
55 junto à Diretoria”. **Senhora Presidente:** “Sim, eu acho que devemos ouvir os funcionários mas também
56 temos que ver o serviço prestado. Eu já ouvi de algumas pessoas que o PIDV só foi possível porque vários
57 funcionários que não se viam nos corredores, passaram a aparecer. Tudo é muito relativo e tem de tudo,
58 então vamos ter que analisar o que será melhor para a Unidade. A única coisa que estou dizendo é, por
59 enquanto, a regra é essa, e como combinamos, um ano depois iremos revê-la. Vamos ouvir tanto os
60 chefes de departamento como os funcionários. Esse assunto ainda será apresentado na Congregação,
61 mas reforço que não será admitida frequência de diminuição do horário do almoço de rotina para nenhum
62 funcionário, apenas excepcionalmente, como no dia de hoje, quando a chefia está de acordo. Mas o que
63 não podemos é arcar com responsabilidades de futuramente o funcionário entrar na justiça contra a
64 Universidade de São Paulo dizendo que a chefia exigia que ele chegasse antes do horário de almoço e aí
65 não se tem como rebater. Hoje estamos solicitando o trabalho da equipe aqui presente para poder
66 viabilizar o trabalho da Diretoria, é diferente e arcaremos com as responsabilidades”. **Conselheira Rita**
67 **de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Eu conversei com o Professor Francisco a respeito dos
68 afastamentos dos docentes para atividades fora do país; se não haveria uma maneira de simplificarmos o
69 relatório – por exemplo, com formulário bem resumido que facilitasse um pouco a vida dos docentes.
70 Temos docentes que saem com bastante frequência e toda semana preenchem um relatório, às vezes mais
71 de um. A gente se propõe a fazer o documento ou um modelo a ser utilizado, e que seria disponibilizado

no sistema para facilitar ao docente prestar contas de seus afastamentos”. **Senhora Presidente:** “Mas eles estão online agora, não? Agora o relatório é automático”. **Conselheira Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “É aquela folhinha que a gente recebe? Porque eu, por exemplo, não preenchi nenhum online ainda; mas toda semana recebo meu processo em papel para preenchimento de relatórios de afastamento”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Os sistemas hoje estão instáveis, estamos com problema no Marte, no If Ponto, mas pelo que eu entendo isso mudou”. **Senhora Presidente:** “Na reunião anterior do Conselho, a STI mostrou vários avanços em otimização em redução de papel para aumento das coisas online. Por exemplo, eu me lembro de afastamento de docentes, quando o docente tiver tempo de aposentadoria será mostrado pra ele, abono de permanência virá automático, licença-prêmio não precisa mais de papel, todos os direitos que docentes e funcionários tiverem será automático no DRH. A Sra. Mariana já mandou no e-mail TODOS e eu posso pedir para reenviar” **Conselheira Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Então eu peço desculpas pois não vi essa informação”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Considerando as dificuldades e crises do presente ano eu acho muito importante, e pediria para a Diretoria fazer esses comentários na abertura da Congregação, apontar na direção de uma agenda positiva divulgando as coisas boas que aconteceram recentemente. Assim, eu gostaria de parabenizar o Hospital pela inauguração do Hospital Criança e de várias outras obras com a presença do Governador que aconteceu há duas semanas; além disso, eu tive a oportunidade de estar presente nas comemorações dos dez anos do CER, também com importantes autoridades presentes. Ontem estive presente em evento da Diretoria junto ao CDDE para entrega do certificado de participação de vários docentes da FMRP USP no módulo básico, com o qual tive o prazer de colaborar. Se trata de um projeto que a Diretoria se empenhou bastante, juntamente com a CG, e que tem tido um impacto bastante grande dentro da comunidade dos docentes, nossos colegas da Faculdade. Aproveito para parabenizar os Professores Valdes e Troncon, que são do nosso departamento, bem como a Professora Silvana, da Ginecologia e Obstetrícia, e várias outras pessoas que participaram ajudando a fazer diferença. Deixei por último, e gostaria que ficasse registrado em Ata, meus parabéns ao Departamento de Pediatria pela homenagem feita pelo aos Professores Salim e Arthur, que foi emocionante. É interessante salientar que nessa homenagem foram apresentados fatos e dados sobre a história de vida desses professores, os quais certamente tem paralelo com discussões que teremos ainda hoje sobre solicitações de afastamentos de docentes que temos na nossa pauta, considerando o comprometimento, a luta diária e construção de uma vida universitária no seu sentido mais amplo. Além da homenagem a esses dois professores também foram homenageados dois outros, que se aposentaram, que são os Professores Maria Lucia Ferlin e Francisco Eulógio Martinez”. **Senhora Presidente:** “Eu peço desculpas porque eu deveria ter feito os comentários positivos que o professor Jorge fez e os farei na Congregação. Estou tentando ser o mais técnica possível, deixando os aspectos acadêmicos para a Congregação e aspectos técnicos para o CTA, senão ficam reuniões repetitivas e longas; mas, a tarde, julgo serem ótimas lembranças. Cumprimento o departamento de Pediatria, pois a cerimônia foi realmente muito bonita. Sem mais manifestações, vamos à Ordem do Dia”. Dando inícios as trabalhos da Ordem do Dia, a Senhora Presidente sugeriu que os itens 1.1 a 1.3 fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que teve anuência do colegiado: **01. COMISSÃO DE CORPO DOCENTE - 1.1. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE DOCENTE, junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia - Área de Urologia. Candidato: RODOLFO BORGES DOS REIS. Parecer da Comissão de Corpo Docente. 1.2. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE, junto ao Departamento de Bioquímica e Imunologia - Área de Imunologia Básica. Candidata: ISABEL KINNEY FERREIRA DE MIRANDA SANTOS. Parecer da Comissão de Corpo Docente. 1.3. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE, junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia - Área de Coloproctologia. Candidato: JOÃO BATISTA DE SOUSA. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 10 (dez), Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 11 (onze). **1.4. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS PARA O PROVIMENTO DE 01 (UM) CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, Ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Especialidade Ginecologia - com base no conteúdo do programa das disciplinas RCG0454 - Saúde da Mulher; RCG0504 - Estágio em Saúde da Mulher I e RCG0604 - Estágio em Saúde da Mulher II. Candidatas: JULIANA MEOLA LOVATO e LUCIA ALVES DA SILVA LARA. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 11 (onze). Total de votantes: 11 (onze). A senhora Presidente também sugeriu que os itens 2.1 e 2.2 fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que também teve a concordância do colegiado: **02. COMISSÃO DE ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS 2.1. Relatório de Atividades e Solicitação do Departamento de Medicina Social, para que o Professor Doutor Jair Lício Ferreira Santos, possa renovar sua participação junto ao Programa de Professor Sênior. Parecer da Comissão de Atividades Universitárias. 2.2. Relatório de Atividades e Solicitação do Departamento de Genética, para que o Professor Doutor Ademilson Espencer Egea Soares, possa renovar sua participação junto ao Programa de Professor Sênior. Parecer da Comissão de Atividades Universitárias. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 11 (onze). Total de votantes: 11 (onze). Dando prosseguimento aos trabalhos, a Senhora Presidente sugeriu que os itens 3.1 a 3.9 fossem votados em bloco o que teve anuência do colegiado: **03 - CREDENCIAMENTOS E RECDENCIAMENTOS NA COMISSÃO ESPECIAL DE REGIMES DE TRABALHO (CERT) 3.1. DANIELA PRETTI DA CUNHA TIRAPELLI, Professora Doutora junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer da Profa. Dra. Paula Andrea de Albuquerque Salles Navarro para o Conselho de Departamento. 3.2. JAYME ADRIANO**

1 **FARINA JUNIOR**, Professor Doutor junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer do Prof. Dr.
2 Jayter Silva de Paula para o Conselho de Departamento. **3.3. LUIS FERNANDO TIRAPELLI**, Professor
3 Associado junto ao Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer do Prof. Dr. Omero Benedicto Poli Neto
4 para o Conselho de Departamento. **3.4. RODOLFO BORGES DOS REIS**, Professor Doutor junto ao
5 Departamento de Cirurgia e Anatomia. Parecer do Prof. Dr. Wilson Araújo da Silva Junior para o Conselho
6 de Departamento. **3.5. VALERIA PAULA SASSOLI FAZAN**, Professora Associada junto ao Departamento
7 de Cirurgia e Anatomia. Parecer da Profa. Dra. Osvaldo Massaiti Takayanagui para o Conselho de
8 Departamento. **3.6. SONIR ROBERTO RAUBER ANTONINI**, Professor Associado junto ao Departamento de
9 Puericultura e Pediatria. Parecer do Prof. Dr. Geraldo Duarte para o Conselho de Departamento. **3.7. VITOR**
10 **TUMAS**, Professor Doutor junto ao Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. Parecer
11 do Prof. Dr. Roberto do Nascimento Silva para o Conselho de Departamento. **3.8. ROSA WANDA DIEZ**
12 **GARCIA**, Professora Associada junto ao Departamento de Clínica Médica. Parecer da Profa. Dra. Ana
13 Claudia Mirândola Barbosa Reis para o Conselho de Departamento. **3.9. EDUARDO TANAKA MASSUDA**,
14 Professor Doutor junto ao Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e
15 Pescoço. Parecer do Prof. Dr. Flavio Luis Garcia para o Conselho de Departamento. **Senhora Presidente:**
16 “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim:
17 11 (onze). Total de votantes: 11 (onze). A Senhora Presidente também sugeriu que os itens 4.1 e 4.2
18 fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques e teve a concordância do colegiado: **04 -**
19 **RELATÓRIOS DE ATIVIDADES REFERENTES A ESTÁGIO DE EXPERIMENTAÇÃO. 4.1. ANA PAULA**
20 **ANDRADE HAMAD**, Professora Doutora do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento,
21 apresentação de seu 2º (segundo) Relatório de Atividades. Parecer do Relator, Professor Doutor José
22 Sebastião dos Santos. **4.2. MAURÍCIO SERRA RIBEIRO**, Professor Doutor do Departamento de Cirurgia e
23 Anatomia, apresentação de seu 2º (segundo) Relatório de Atividades. Parecer do Relator, Professor Doutor
24 Klaus Hartmann Hartfelder. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo
25 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 11 (onze). Total de votantes: 11 (onze). **05 -**
26 **CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA 5.1. ROBERTO BUENO FILHO**, como Professor Contratado, Nível III
27 (Doutor), em RTP, para exercer atividades didáticas junto à Divisão de Dermatologia ao Departamento de
28 Clínica Médica. Parecer da relatora, Professora Doutora Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia. **Senhora**
29 **Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte
30 resultado: Sim: 11 (onze). Total de votantes: 11 (onze). A Senhora Presidente, dando continuidade aos
31 trabalhos, propôs que os itens 6.1 e 6.2 fossem votados em bloco e sem prejuízo de destaques, o que teve
32 a concordância dos membros do CTA: **06 - SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO 6.1. EDUARDO**
33 **MAGALHÃES REGO**, Professor Titular, MS-6, lotado no Departamento de Clínica Médica, por 12 (doze)
34 meses, a partir de 02 de janeiro de 2018, com prejuízo dos vencimentos e das demais vantagens do cargo
35 para tratar de assuntos particulares. Parecer do Prof. Dr. Amaury Lelis Dal Fabbro. **6.2. FERNANDO**
36 **CHAHUD**, Professor Doutor, MS-3, lotado no Departamento de Patologia e Medicina Legal, por 12 (doze)
37 meses, a partir de 1º de fevereiro de 2018, com prejuízo dos vencimentos e das demais vantagens do cargo
38 para tratar de assuntos particulares. Parecer do Prof. Dr. José Sebastião dos Santos. **Conselheiro Jorge**
39 **Elias Junior** - “Bem, eu acho que por questões de trâmite dentro de nossa reunião, é importante
40 começar pelo parecer do Professor Amaury e é o que será votado no final; o parecer é favorável,
41 considerando o que veio do departamento com parecer aprovado em reunião do conselho. Feito essa
42 consideração eu queria tecer alguns comentários e colocar no bojo dessa discussão já o próximo item da
43 pauta, que é a solicitação de colega de outro departamento, que também pede a mesma coisa. Veja,
44 primeiro falando do Professor Rego, ele tem uma importância muito grande para o departamento que
45 talvez não esteja explícita nesses pareceres, mas ele é coordenador de duas divisões, talvez o único que
46 está nessa situação porque tem relação de origem dele que é a Hematologia, onde ele foi eleito como
47 coordenador dessa divisão, e ele ocupa um cargo titular que foi aprovado nessa instituição para
48 desenvolvimento da Oncologia. Dentro do Hospital e aqui na Faculdade ele é hoje o Presidente da
49 Comissão Multidisciplinar de Oncologia, ou seja, o Professor Rego tem atuação em todos os níveis, tem
50 alunos de pós-graduação, participa na graduação, participa na disciplina de Semiologia, que pode parecer
51 algo menor dentro da discussão mas dentro do Departamento de Clínica Médica é algo muito forte, tem
52 um grupo grande de docentes que participa dessa disciplina que dá para se considerar que é a base do
53 ensino de Clínica Médica no início da graduação. Feitas essas considerações, ele tem direito de solicitar e
54 esse direito está baseado nesse artigo que está acima do Regimento Docente e acima de qualquer lei da
55 Universidade, que é o artigo 202 da Lei 10261/68 que diz que “depois de cinco anos de exercício o
56 funcionário poderá pedir licença sem vencimentos ou remuneração para tratar de interesses particulares
57 pelo prazo máximo de dois anos”, eu queria chamar a atenção para isso pois vou entender a discussão
58 para outros docentes que estão pedindo afastamento. O parágrafo primeiro diz o seguinte: “poderá ser
59 negada a licença quando o afastamento do funcionário for inconveniente ao serviço”, eu estou dizendo
60 tudo isso porque já participei de discussões aqui sobre docentes que não eram de departamento
61 exclusivamente clínico e que, naquela ocasião, eu fui fortemente contrário, e agora, por ironia do destino,
62 estou numa situação inversa. Eu tenho que ficar tranquilo com minha consciência e ao mesmo tempo
63 tenho que levar o que foi decidido pelo departamento. Continuando a leitura da legislação ‘O funcionário
64 deverá aguardar o afastamento em exercício a concessão da licença e a licença poderá ser gozada
65 parceladamente a juízo da administração, no período de três anos. O funcionário poderá desistir da
66 licença a qualquer tempo, reassumindo o exercício em seguida’. Quando lemos a nova resolução, a 7271,
67 aqui não está seguindo exatamente a lei estadual porque mistura os tipos de afastamentos, mas em
68 algum momento sobre afastamentos lê-se no artigo 42 dessa resolução que ‘o afastamento pode se dar
69 com ou sem prejuízo dos vencimentos e vantagens do cargo’, e no parágrafo três diz que os afastamentos
70 mencionados nos parágrafos primeiro e segundo, que é o com prejuízo ‘permitirão que a unidade efetue
71 admissão no regime de substituição’. Ou seja, eu gostaria de chamar atenção aqui porque tem impacto na

1 interpretação dessas solicitações frente à Universidade. Eu já apresentei isso em outras discussões, ou
2 seja, apresentando a possibilidade de que seja solicitado docente “temporário”, mas não foi bem visto
3 naquele momento. Primeiro, é difícil ponderar e se colocar em todas essas situações mas devemos fazer
4 esse exercício; existem situações com interesses muito claros que já foram discutidas e aprovadas aqui,
5 uma delas eu vou nomear que é da Professora Simone: ela teve uma situação grave de saúde e pediu um
6 afastamento no Departamento de Patologia; em seguida a esse problema ela teve um problema com um
7 familiar tão grave ou mais, tanto que o familiar faleceu, ou seja, ela estendeu esse afastamento, então isso
8 está previsto e é algo que temos que entender que faz parte da vida de qualquer um e há situações que
9 você tem necessidade em algum momento desse afastamento, podendo ser por qualquer situação. Por
10 outro lado, existem outros tipos de afastamento, como são os casos do Professor Rego, do Professor
11 Chahud, bem como do Professor Luciano e do Professor Kfuri que já estão afastados, que são situações
12 que estão saindo por uma questão que nos incomoda mais, pois estão relacionados a ganho financeiro,
13 quer seja por oportunidades relacionadas à proficiência individual ou talvez a intenção de
14 desenvolvimento técnico que aqui estamos com alguma limitação. Então isso incomoda porque fere
15 diretamente nossa identidade como docente que vive problemas semelhantes no dia a dia e que fez a
16 escolha de vida. Mais ainda, sabendo que essas pessoas são muitos importantes para suas áreas e que
17 não são pessoas que conseguiremos substituir facilmente com temporários; o que pode até ajudar pois
18 melhora a carga de quem fica em matéria de graduação, por exemplo, mas são pessoas que ou são
19 Professores Associados de nível alto ou Titulares que estão para desenvolver áreas dentro da Instituição.
20 Por esse motivo incomoda porque é um ataque direto a nossa escolha, ficar na Universidade é uma
21 escolha de vida. Então, concluindo eu queria dizer que declaro meu voto, a favor obviamente porque
22 estou votando pelo departamento. Depois de refletir muito eu creio que não estou sendo incongruente
23 com meus pensamentos, uma vez que na época eu fui fortemente contra, pois eu me lembro bem da
24 discussão no caso do Professor Luciano, que inclusive consta em Ata, e realmente todos tem o direito de
25 solicitar, mas há que levar em conta a questão da Instituição. Ou seja, como já foram aprovados outros
26 pedidos de afastamento nesses termos creio que se negarmos hoje os pedidos dos Professores Chahud e
27 Rego deveríamos considerar fortemente a revogação dos afastamentos já aprovados previamente, por uma
28 questão de coerência. Então Professora Margaret, sei que continuaremos discutindo o assunto no
29 departamento, principalmente considerando mecanismos de fixação de pessoas na Faculdade. Como
30 todos sabem esse assunto já tem sido motivo de várias discussões no Hospital e na Faculdade, e acho que
31 é fundamental, e já passou da hora de, instituir um Grupo de Trabalho para que seja apresentada
32 sugestões para essa fixação. Na minha opinião existem pelo menos duas situações que deveriam ser
33 discutidas: uma é a assessoria do Hospital das Clínicas para as áreas aplicadas, isso é fundamental; e a
34 outra questão que estive conversando com mais de uma pessoa, mas estaria dentro desse fluxo de
35 trabalho é que deveríamos oferecer um pacote para algumas dessas pessoas. Por exemplo, eu desconheço
36 completamente a proposta apresentada ao Professor Chahud, acho que o Professor Edson vai comentar,
37 mas será que se chegássemos para o Professor Chahud com uma contraproposta, com um projeto
38 institucional no sentido de ajudar na reestruturação e modernização do Serviço de Patologia ele
39 reconsideraria a situação? É o que imagino que poderíamos fazer principalmente com os docentes mais
40 novos e em áreas específicas; acho fundamental pensarmos nisso. Já no caso do Professor Rego, parece
41 que já uma proposta muito vantajosa até mesmo familiar, pois ele está com a família toda morando em
42 São Paulo, além disso teve um convite excepcional para desenvolver um serviço grande em São Paulo. Só
43 para complementar o raciocínio, um dos problemas dos docentes mais novos é a questão da mudança da
44 aposentadoria. Pensando muito sobre isso, e discutindo com alguns colegas, penso que seria possível
45 propor uma complementação ou a criação de um fundo de aposentadoria complementar via FAEPA, ou
46 com outro mecanismo ligado à Diretoria, considerando principalmente que os docentes com atuação
47 clínica e assessoria junto ao Hospital contribuem com o atendimento para criação de recursos”. **Senhora**
48 **Presidente:** “A diretoria tem conversado com muita gente, já comentamos em reuniões com as chefias,
49 nas reuniões do gerenciamento clínico do HC, estamos ficando em uma situação bastante complicada do
50 ponto de vista das áreas de aplicação. Temos afastamento, pedidos de tempo parcial, pessoas pedindo por
51 assessorias fora do HC, isso prejudica a FMRP, o HC que é o nosso campo de pesquisa, ensino e
52 extensão. Quando uma pessoa tem todas as condições de assessoria dentro do HC e abre mão para fazer
53 assessoria em outro Hospital é muito complicado. Por outro lado, o Professor Jorge levantou alguns
54 aspectos e a aposentadoria é uma delas. Hoje a aposentadoria da USP não é mais integral, então o
55 docente tem que contribuir com metade e a USP completa com a outra metade para melhorar a
56 aposentadoria final. Do ponto de vista salarial nós não temos tido aumentos, então um docente
57 Ortopedista faz seis anos de medicina, cinco anos de residência, 4 de doutorado, um total de 15 anos. Se
58 ele entrou com 18 anos na escola chegará com quase 35 anos para fazer um concurso para docente na
59 Universidade de São Paulo e ganhar bruto 12 mil reais e líquido 9 mil reais. Há duas semanas atrás,
60 demos diploma de médicos com CRM para cem alunos dessa escola. Esses meninos, no dia seguinte, com
61 a formação que tem e com o seu CRM, saem dando plantões por 1400 reais/12 horas, isso no serviço
62 público; em UTIs e CTIs pagam mais que isso. Com 24 anos, fazendo dez plantões por mês e vinte dias
63 sem fazer nada, vão ganhar 14 mil reais, dormindo todas as noites em casa. Essa é uma situação de
64 mercado que a Universidade não tem como competir. Esse aluno faz mais 4 anos de residência,
65 continuando a dar esses plantões, passa a ser especialista, e terão ainda aumento de seu ganho. Aí ele
66 vai fazer doutorado, com quase 35 anos de idade e vai voltar a ganhar 10 mil reais por mês. Acho que
67 estamos num momento extremamente preocupante, a ideia do Grupo de Trabalho é importante, mas
68 estou vendo com pouca possibilidade dentro da Universidade resolver esse problema da captação e
69 manutenção dos docentes mais jovens na Universidade”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Eu acho que
70 não podemos ter a ilusão que a Universidade consegue fazer frente à essa competição, mesmo porque ela
71 nunca fez. Se compararmos historicamente acho que em nenhum momento a Faculdade pagou salários

1 mais altas a pessoas de áreas aplicadas que qualquer pessoa que trabalhe no privado. O que fazemos
2 aqui, e isso comentei na minha fala anteriormente, é uma escolha de vida. Só que temos que garantir um
3 mínimo. Há cerca de 25 anos houve uma crise na Faculdade porque existia única e exclusivamente o
4 salário e aí foram criados vários mecanismos como a Fundação, a Assessoria e outros mecanismos que se
5 juntaram a isso. Então, acho que agora temos outro ciclo. Quem entende a missão, está satisfeito em
6 trabalhar como Professor dentro dessa Faculdade, isso não vai mudar, tem pessoas que tem a motivação,
7 a satisfação de trabalhar dessa maneira, por isso eu comentei e volto a falar dos Professores Salim e
8 Arthur, que passaram uma vida inteira a serviço de um ideal, quer dizer vestiram a camisa da Instituição
9 assim como vários outros. Eu acho que temos vários docentes assim, quero acreditar nisso, temos vários
10 destes docentes dentro do Departamento de Clínica Médica, e inclusive agora no Concurso para
11 Emergência vejo no Professor Carlos Miranda, recém-aprovado uma pessoa que tem essa visão, essa
12 gana, que gosta da Universidade, mas isso não vai mudar. Se acharmos que podemos fazer qualquer
13 equiparação com o mercado, isso é ilusão, mas acho que temos que pensar em novos mecanismos, como
14 foi feito no passado, principalmente considerando a situação de crise. Por isso que eu acho que poderia
15 ser criado um pacote que pudesse ser oferecido”. **Conselheira Rita de Cassio Aleixo Tostes Passaglia:**
16 “Primeiro, eu gostaria de dizer ao Professor Jorge que ele é extremamente elegante quando faz a
17 explanação de qualquer caso. Em relação aos pareceres, sua explanação reforçou minha confusão.
18 Inicialmente, achei que não estava lendo direito, porque todos os pareceres, sem exceção, falam dos
19 problemas que o afastamento do Professor Rego vai trazer para a Unidade; mas, no final, todos os
20 pareceres, por unanimidade, recomendam a aprovação do afastamento. Então, para quem está de fora e
21 lê a documentação, a mesma é, no mínimo, incoerente. Aqui temos dois pontos, os pareceres não ajudam
22 e há um deles, inclusive, que joga o problema pra frente, dizendo que frente a todo o desastre que pode
23 acontecer com o afastamento do Prof. Eduardo, o parecer é favorável e deixará para instâncias superiores
24 resolverem. Então, esse é um exemplo de problema que começa no Departamento, uma vez que todos os
25 pareceres já elencam os problemas que o afastamento trará, e sua fala também foi nesse sentido, Prof.
26 Jorge, mas no final aprovam a solicitação. Acho que isso só gera mais confusão para quem tem que
27 decidir o assunto, como faremos aqui hoje”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Eu esperava esse
28 comentário e concordo que parece confuso. Posso dizer que a discussão no Departamento não foi fácil;
29 para se ter uma ideia, um dos pontos que mais exemplifica o fato do episódio acontecer dessa maneira é a
30 fala de um dos membros do conselho ‘o departamento de Clínica Médica nunca, e não vai ser agora, vai
31 exigir que alguém fique contra a vontade do Departamento’ ou seja são colegas, pessoas que convivem;
32 então resumindo e não me isentando dessa confusão, pois realmente é difícil fazer essa separação, eu fui
33 contra na primeira situação em que isso aconteceu aqui no CTA, pra eu ser contra agora e explicar para o
34 docente eu acho que teríamos que chamar todos os docentes que estão afastados e solicitar que eles
35 reassumam. Os primeiros pedidos de afastamento com esse mesmo teor ocorreram em um momento de
36 transição de administração, quando o Professor Hélio Salgado estava como Vice-Diretor em exercício.
37 Independente disso, a discussão e o trâmite da primeira solicitação foram adequados ao meu ver, tanto
38 que nós, como membros do CTA, negamos o pedido. Após a primeira negativa, o Professor Luciano
39 reapresentou o pedido sem mudar nada, inclusive o tempo, e em novo parecer, da Professora Angela, foi
40 sugerido que fosse aprovado, mas para metade do período solicitado. Por sinal, acho que a questão do
41 tempo ou período solicitado é importante, pois alguns desses afastamentos podem significar a
42 pavimentação do desligamento da Universidade, como foi dito pelo Professor Barbieri da Ortopedia na
43 ocasião que foi aprovado a solicitação de afastamento do Prof. Kfuri, o que é muito diferente de outras
44 situações para resolver problemas particulares. Eu queria lembrar aqui duas coisas que hoje atenuam o
45 impacto da aprovação dessas solicitações. Primeiro, um aspecto primordial, é que se for negada a
46 solicitação para forçar que o docente peça desligamento em alguns casos, que é o que provavelmente a
47 maioria de nós tem vontade de falar, pois nossa identidade traz esse sentimento, não haverá reposição
48 imediata do claro pela Universidade. Ou seja, permaneceríamos com o mesmo problema pela ausência do
49 docente. Podemos, tanto com o docente em afastamento quanto ele pedindo demissão, pedir uma vaga de
50 docente temporário e talvez possamos conseguir. Agora, outro aspecto importante que temos que
51 considerar fortemente é quanto mais tempo o docente está fora mais provavelmente ele não irá voltar;
52 pelo menos essa é minha impressão. Por que estou comentando isso? Dois docentes que estão em
53 afastamento estão no limite do término do prazo e já ouvi pelos corredores que talvez eles não voltem.
54 Como será se solicitarem prorrogação por mais tempo; creio que teremos que ver o que diz e como é
55 interpretada a lei nessas situações. Mas de todo modo, aqueles em afastamento ocupando vaga docente,
56 ainda que com prejuízo de vencimentos, com as áreas precisando da atividade docente, significa que nós
57 seguimos pressionados e caso concordemos com prorrogação de afastamentos estaremos muito
58 provavelmente prevaricando. Temos que colocar um ponto final para essas situações”. **Senhora**
59 **Presidente:** “Eu havia pedido para a sra Renata checar o item 4, que diz que o funcionário poderá
60 desistir da licença a qualquer tempo reassumindo em seguida o exercício. Essa situação está acontecendo
61 com o Professor Luciano, que pretende voltar em primeiro de fevereiro quando seu afastamento do
62 segundo ano iria até julho de 2018. Por outro lado, ajudaria muito esse CTA a votar se tivesse um item
63 cinco que dissesse que, a qualquer momento, a instituição pudesse solicitar a reconvocação do
64 funcionário”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “O primeiro artigo eu entendo que da à Instituição a
65 liberdade de se fazer isso; pois está escrito ali que pode ser negada a licença quando o afastamento for
66 inconveniente, no primeiro parágrafo”. **Senhora Presidente:** “Infelizmente eu leio como a Professora Rita,
67 falta um artigo cinco, algo como que a Unidade possa desistir do afastamento a qualquer tempo, pois isso
68 facilitaria muito a nossa decisão. Havendo a recontratação de docentes poderíamos, a qualquer momento,
69 solicitar a volta do docente afastado ou então pedirmos nova recontratação para o cargo, isso seria o
70 ideal. O que nos deixa sem opção no momento é que ao solicitarmos que essas pessoas peçam demissão
71 nada nos garante que vamos recontratar. Aí ficamos na esperança de acontecer o que está acontecendo

1 com o Professor Luciano, que apesar de todos os prejuízos causados pelo seu afastamento ainda a
2 Instituição fica torcendo para que o docente volte, então ficamos sem qualquer outra opção”. **Conselheiro**
3 **Jorge Elias Junior:** “Como lado bom de um afastamento podemos citar o que ocorreu com o Professor
4 João da Medicina Social, ele foi para a Organização Mundial da Saúde e está voltando e reassume agora
5 no início do ano, trazendo uma bagagem que provavelmente não tinha antes. Tem que ser muito restrito
6 para pensar que alguém que sai para uma Instituição privada não possa trazer algo que acrescente e
7 contribua para a FMRP USP e para o Hospital. Eu quero crer que é possível que o docente volte com uma
8 bagagem diferente, que contribua para a Instituição. O fato de voltar é uma ótima notícia.” **Conselheiro**
9 **José Alexandre de Souza Crippa:** “Eu acho que esses afastamentos, eu concordo com o Professor Jorge
10 e tem que ser visto um a um, eu posso dar vários exemplos aqui, o Professor Sakamoto ficou quatro anos
11 fora e ele voltou para a Universidade, criou o CEAEP, hoje é prefeito, tem uma série de ações positivas
12 que trouxe para a Universidade, obviamente era outro momento, outro período no qual ele saiu. Eu vou
13 usar a palavra de uma docente do nosso departamento que antes de entrar aqui como docente ficou um
14 tempo como docente em Barretos e esse é um medo nosso pois Barretos vem assediando vários docentes
15 daqui. Ela conhece bem porque continuou como docente da Pós-Graduação da saúde mental de lá, ela
16 falou textualmente para nós em reunião do nosso conselho ‘olha, desculpe o termo que vou usar, esse
17 pessoal todo, conhecendo o jeito que eles tratam os funcionários, inclusive docentes, vão voltando jeito
18 que foram’, porque lá eles tratam profissionais igual mercadoria, esse é o termo que ela usou em uma
19 outra situação. A situação do Professor Rego nós podemos ver como uma deferência sobre o trabalho
20 dele, sem dúvida, e isso depois pode trazer benefícios enormes para a Instituição, sendo que ele vai
21 montar um serviço pioneiro e algo importante. Vão ter pedidos de saúde, pessoas com familiares com
22 doenças gravíssimas, eu conheço uma pessoa muito próxima que em algum momento vai pedir isso por
23 contingência e se for negado a palavra talvez seja que então sairá logo a seguir, vai acontecer isso. Então
24 eu acho que cada caso é um caso, temos que ver de maneiras distintas, não dá para tratar tudo da
25 mesma maneira, do mesmo jeito, e eu concordo plenamente, acho que a Direção já está muito atenta a
26 isso, é o momento de fazer uma discussão junto com o Hospital das Clínicas e a Faculdade para tentar
27 implementar ideias novas, por exemplo, a FEA criou vários MBAs de sucesso, dentro da lei, e que geram
28 recursos impensáveis, e talvez, quem sabe, tanto nossa área básica quanto a clínica tenha suas
29 competências para fazer algo parecido. Só estou pensando alto, é uma possibilidade, um exemplo, e agora
30 darei outro exemplo antes de chegar aqui, temos um docente que está no exterior, foi lhe concedido dois
31 anos, e apesar de termos tido uma exoneração, duas aposentadorias, mais uma solicitação de
32 aposentadoria que virá em breve, um docente de tempo parcial que essa semana pediu demissão, esse
33 docente pediu depois desses dois anos, foi concedido um ano e depois mais um ano para ficar no exterior,
34 ele veio com a solicitação de todas as licenças prêmios e todas as férias dele ficando mais dez meses no
35 exterior. A decisão do Departamento foi negar e depois conseguimos um parecer, não sei se foi mandado
36 pela Senhora Renata, dizendo que a licença-prêmio é possível negar quando coincide com a necessidade
37 de aula, quer dizer, ele deveria ter pedido no ano passado não agora para ficar mais um ano, num
38 momento em que estamos estrangulados, não estamos dando conta, a psicologia médica coordena nove
39 disciplinas. É uma situação dolorosa para um Departamento falar que não concedemos licença-prêmio
40 para dizer que isso tem que parar e as vezes para não chegar até aqui. Então eu acho que cada caso é um
41 caso e sei que a Diretoria está pensando nisso que é um momento de sentarmos e discutirmos, como
42 ocorreu há vinte, vinte e cinco anos atrás, se passou e o Professor Antunes assinou isso, quando outro
43 Professor estava em São Paulo, o Professor Dalmo não era favorável, aí quando o Professor Antunes
44 assumiu por um tempinho e assinou sobre a assessoria. Então talvez seja o momento de montarmos um
45 grupo para discutir alternativas, essa é minha opinião e gostaria de deixar registrado isso”. **Conselheiro**
46 **Aginaldo Luiz Simões:** “Eu fui relator do caso do Professor Kfuri e me surpreendi com a leitura da lei
47 que dizia que podia ser negado, eu confesso que não tinha me atentado para esse parágrafo da lei mas me
48 ative a todos os comentários do Departamento e de outros relatores, e na verdade eu até investiguei o
49 parecer de um outro caso em que era dado como direito líquido e certo. Posteriormente, esta observação
50 me fez lembrar de outro caso em que há uma série de interpretações que, se por um lado levam à
51 conclusão de que a instituição pode negar, por outro vêm os advogados que dizem ‘tentem negar’. Neste
52 período, o Professor não teria a licença mas é evidente que o prejuízo financeiro para a USP seria elevado.
53 Eu tenho a impressão que nessa história toda – e eu tenho 40 anos de USP e já vivi essa discussão em
54 pelo menos duas outras crises – lembro que em uma delas ouvi uma manifestação dizendo que ‘realmente
55 o salário de vocês é pequeno mas vocês têm algo muito bom: a aposentadoria é equiparada ao pessoal da
56 ativa’. Então, isso me leva a ter uma preocupação e um ceticismo bastante acentuado com relação ao
57 futuro da Universidade. Ferir a aposentadoria, retirar essa aposentadoria que era a única coisa que
58 tínhamos como benefício é ferir a Universidade Pública de morte. Por isso estou cético, se não fizermos
59 um movimento, uma discussão séria, intensa sobre o que fazer nesse momento e vir acoplada à retomada
60 da velha aposentadoria. É isso que faria muita gente ficar para satisfazer o desejo de pesquisa, de ensino,
61 e ao final ter uma vida tranquila. **Conselheiro Edson Garcia Soares:** “Nesse caso eu acho que a
62 Patologia sofre de uma maneira especial, pelas varias coisas ocorridas. Eu cheguei aqui em 1969 para
63 fazer pós-graduação, vivenciando tudo o que acontece com o Departamento. Naquela época o
64 Departamento tinha muito mais docente que hoje, só dava aula pra Medicina e fazia-se pesquisa de uma
65 maneira direta, as atividades do Hospital ficavam só para o Barbieri, ele dava conta. O departamento não
66 fazia citologia, as necropsias eram muito menos, hoje temos muito mais serviços e muito menos docentes,
67 e de repente perdemos em serviço quatro docentes por morte e houve uma restituição, e agora estamos
68 perdendo docentes que estão fazendo esses afastamentos. Temos o retorno da Professora Simone, ela
69 esteve comigo a semana passada e disse que no mais tardar em abril está de volta, o Professor Luciano
70 tem essa promessa também que ele está pedindo para voltar antes de completar os dois anos, isso é
71 extraordinário para nós pois estávamos sem condições de tocar o serviço da Patologia, e isso tá tirando o

entusiasmo de qualquer docente, muita aula, muito serviço de rotina, e não tá dando conta da atividade de pesquisa mesmo porque as bolsas também estão escasseando. Uma coisa que gostamos muito, fazer publicações e não temos como fazer, e agora o Professor Chahud vem com a mesma proposta do Professor Luciano, ele saiu para ganhar dinheiro e ele foi claro com isso. Ele estava com problemas sérios porque ganhamos pouco, porque temos um salário que não é digno com a relação de tudo o que fazemos e a Instituição na qual estamos, nós não temos o que merecemos. Mas apesar disso, ele gosta tanto da Instituição que ele pediu esses dois anos, foi calculado que com esses dois anos ele ajustaria sua vida pessoal e voltaria e parece que ele está cumprindo isso. A Professora Simone seguramente foi por outros motivos, foram motivos sérios de saúde, mas também agora mudou muito sua estrutura nesse sentido e ela está voltando. Agora temos um novo pedido de outro docente, também por um motivo que explicou direito, também está querendo sair para melhorar no mesmo local que o Luciano, ele foi chamado pelo pessoal de Barretos, oferecendo um dinheiro que não ganharíamos se não fizéssemos essa opção para ir para esse tipo de estrutura, é muita diferença em termos de dinheiro, a atração é muito grande, e nosso departamento, entendendo que é um direito do docente de pedir e ser dado a ele essa possibilidade, ele pode pedir por um ano e depois renovar pois mais um ano, mais que isso não pode, e nesses dois anos ele resolve a vida pessoal dele, nós temos isso nas mãos, o Departamento não teve como negar, é um direito do docente. Agora que isso é um desastre para a nossa estrutura que já está com muita dificuldade, não tenho nenhuma dúvida, é isso que temos nas mãos". **Senhora Presidente:** "Fazendo um resumo, creio que teremos que tomar uma decisão baseada em alguns dados. O primeiro deles é que o afastamento é um direito do docente e seria um direito da Instituição negá-lo. No entanto, nesse momento, a Instituição para negar teria que ter alguma segurança de novas contratações e não as tem. Nessa balança há o peso da sobrecarga para os docentes que ficam porém, infelizmente, não temos chances de reposição imediata de cargos. O Professor Jorge levantou alguns problemas relacionados ao fato de já termos votado favoravelmente, em outras circunstâncias semelhantes, em momentos em que a crise já existia. O professor Jorge ainda pergunta porque temos então que sacrificar os dois pedidos desses docentes e transforma-los em bodes expiatórios? Parece-me claro que gostaríamos de negar os afastamentos, se tivéssemos chances de recontrações. Por outro lado acho que estamos num momento de um *turning-point*. Considero boa a ideia de criarmos um grupo de trabalho para avaliar esses aspectos para o próximo ano, que poderia ser votada pela Congregação e assim teríamos mais condições de ter uma postura mais institucional para as próximas situações que vierem, inclusive para as possíveis reconsiderações dos mesmos professores daqui a um ano. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** "Eu não quero confundir mais ainda essa discussão, mas será que a Instituição não teria uma possibilidade de negociação maior, considerando que vamos estudar o assunto, e trabalhar com a hipótese de aprovar os afastamentos por seis meses?" **Senhora Presidente:** "Eu acho que não compensa. Se fossem dois anos poderíamos diminuir para um ano, de outra maneira não compensa devido aos longos tempos dos tramites. Acho que não temos condições de minimizar o prejuízo desses afastamentos com contratações imediatas. Se tivéssemos condição de, em três meses, ter novas contratações, os docentes que pedem afastamento deveriam arcar com as opções de suas vidas e pedir, quem sabe, seus desligamentos. Vou encaminhar uma consulta à Procuradoria Geral no sentido de esclarecer se, em qualquer momento, caso a Unidade precise ela possa solicitar que o docente afastado reassuma suas funções. Ainda, eu sugeriria votar a criação de um GT para avaliar as perspectivas de posições institucionais para os próximos afastamentos e para as renovações dos afastamentos em andamento na Faculdade de Medicina. Devemos levar em consideração, inclusive, a experiência da Neuropsiquiatria que tomou ao decisão de não aprovar o afastamento solicitado por um docente, o qual acabou pedindo demissão". **Conselheira Marisa Marcia Mussi:** "Nessa sua última fala, em que se depreende que não temos nenhuma opção de reposição do docente seria mesmo diante do contexto atual que está havendo uma melhoria da arrecadação e que talvez seja possível solicitar a reposição definida por lei? Isso foi levado em consideração?" **Senhora Presidente:** "Imagino que isso será levado em consideração pela reitoria. Podemos tentar solicitar reposição através de claros temporários. **Conselheira Marisa Marcia Mussi:** "Nesse momento se houver uma negação desses pedidos e esses indivíduos pedirem demissão não há como repor?" **Senhora Presidente:** "No momento, não existe reposição automática de cargos. Inclusive, vão ser criadas as necessidades para que as unidades pleiteiem os 150 cargos de docentes que foram aprovados na proposta orçamentária de 2018. Então, não tem nada definido, a reitoria comentou que se não melhorar o ICMS mesmo a contratação desses 150 cargos pode também ser suspensa. A proposta orçamentária foi votada dessa forma, e ela não abrange contratação de técnicos administrativos e técnicos de laboratórios para 2018. Pode ter a contratação de 150 docentes, precisamos de critérios para saber onde estão os maiores estrangulamentos das unidades". **Conselheira Marisa Marcia Mussi:** "Em outras palavras, isso não se resolveria em um ano, que é o período para o qual o docente está pedindo afastamento?" **Senhora Presidente:** "Exatamente, não sei se um ano, ou próximo a isso. Dai a importância de se questionar a Procuradoria Geral se podemos convocá-los a qualquer momento". **Conselheira Marisa Marcia Mussi:** "Esses dados são importantes para votarmos, é uma informação relevante, pois, de um lado podemos facilitar as aspirações dos nossos colegas, sabendo que institucionalmente não seria possível a reposição imediata, além disso vai haver uma diretriz geral para futuros afastamentos. Acho que isso clareia o cenário para podermos votar melhor". **Senhora Presidente:** "Concordo, professora Marisa, Isso ajuda a esclarecer para facilitar nosso voto". **Conselheiro Afonso Dinis Costa Passos:** "Foi exatamente a essa conclusão que chegamos no Departamento de Medicina Social, por ocasião de um pedido recente de afastamento. Assim como os demais Departamentos, nós também estamos com grande sobrecarga de trabalho e, a princípio, não deveríamos concordar. Entretanto, ficamos numa situação em que ou concordamos, na esperança do retorno do docente, ou negamos e corremos o risco de perdê-lo em termos definitivos". **Senhora Presidente:** "Infelizmente esse é o momento e frente a essa realidade que vamos votar. Não havendo mais manifestações, está em votação". Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte

1 resultado: Sim: 11 (onze). Total de votantes: 11 (onze). **SUPLEMENTAR - 6.3. DANILLO LUCAS ALVES**
2 **ESPÓSITO**, Técnico de Laboratório, nível técnico, lotado no Departamento de Clínica Médica, por 30 (trinta)
3 meses, a partir de 1º de fevereiro de 2018, com prejuízo dos vencimentos e das demais vantagens do cargo
4 para realização de projeto de pós-doutorado com concessão de bolsa pela FAPESP. Parecer do Prof. Dr.
5 Wilson Araújo Silva Junior. **Senhor Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo
6 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 10 (dez). Total de votantes: 10 (dez). Dando
7 sequência a reunião, a Senhora Presidente sugeriu que os itens 7.1 a 7.3 fossem votados em bloco, o que
8 teve anuência do colegiado: **07 - REGISTRO DE SEGUNDA VIA DE DIPLOMA 7.1. VALDOMIRO DE**
9 **FREITAS SAMPAIO**, N° USP 1930802, formado no Curso de Medicina no ano de 1984. Informação da
10 Comissão de Graduação. **7.2. FABRÍCIO CALVO**, RG 24.786.069-4, Mestre (2003) e Doutor (2008) do
11 Programa de Pós-Graduação em Neurologia. Informação da Comissão de Pós-Graduação e **7.3.**
12 **Homologação das providências tomadas pela Senhora Presidente, aprovação ad referendum do**
13 **CTA. Solicitações de emissão de segunda vida de diploma dos senhores Flávio Cruz Ferro, n° USP**
14 **(6806886 - curso Medicina), Lilian Nogueira Marchiori (8070914 - curso Fonoaudiologia) e**
15 **Mariana Fattore de Medeiros Silva (8085500 - curso Fonoaudiologia).** Informação da Chefia da
16 Seção de Alunos e Cursos. **Senhor Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo
17 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 10 (dez). Total de votantes: 10 (dez). Por fim, a
18 Senhora Presidente propôs que os itens 8.1 e 8.2 fossem votados em bloco sem prejuízo de destaques, o
19 que foi aceito pelo Colegiado: **08 - DOAÇÕES 8.1. DOAÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE - FAPESP AOS**
20 **DOCENTES DA FMRP: Lote 110** (Profs. Drs. Marysia Mara Rodrigues do Prado de Carlo, Hugo Celso Dutra
21 de Souza, Vanessa Carregaro Pereira, Cristina Marta Del Ben, Rosa Wanda Diez Garcia, Isis do Carmo
22 Kettelhut, Leonardo Resstel Barbosa Moraes, Helio Zangrossi Junior e Thiago Mattar Cunha). Termo
23 descritivo de doação de bens acompanhado de Parecer do Professor Doutor Rubens Fazan Junior. **8.2.**
24 **DOAÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE - FAPESP AOS DOCENTES DA FMRP: Lote 111** (Profs. Drs.
25 Terezila Machado Coimbra, Rubens Fazan Junior, Benedito Honório Machado, Lucila Leico Kagohara Elias,
26 Helio Cesar Salgado, Angela Kaysel Cruz, Luis Lamberti Pinto da Silva, Maria Celia Jamur e Eurico de
27 Arruda Neto). Termo descritivo de doação de bens acompanhado de Parecer do Professor Doutor Edson
28 Garcia Soares. **Senhor Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico
29 obtém-se o seguinte resultado: Sim: 09 (nove); Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 10 (dez). Não
30 havendo mais assuntos a serem tratados, a Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e deu por
31 encerrada a reunião às 12h20min. Do que para constar, eu *Renata Ap. Terra* Renata Ap. Terra
32 Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico, lavrei esta Ata, que será examinada pelos Senhores
33 Conselheiros presentes a Sessão em que for discutida e aprovada e por mim assinada.

